

UTILIZAÇÃO DE VEGETAIS NA MEDICINA TRADICIONAL. I.
Serjania erecta **RADLK. (CINCO-FOLHAS)**

Germano Guarim Neto

Professor Titular. Departamento de Botânica e Ecologia.
Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso.
78060-900 - Cuiabá - MT. *guarim@ufmt.br*

Miramy Macedo

Universidade de Cuiabá. Biologia. Cuiabá – MT. *miramy@terra.com.br*

RESUMO - (Utilização de vegetais na medicina tradicional. I. *Serjania erecta* Radlk. (cinco-folhas). Os autores apresentam dados do estudo realizado com *Serjania erecta* Radlk., conhecida popularmente por cinco-folhas, tendo uma utilização muito comum na medicina caseira.

Palavras-chave - Plantas medicinais, cerrado, Mato Grosso, Brasil.

ABSTRACT - (The use of plants in the traditional medicine. I. *Serjania erecta* Radlk. (cinco-folhas). The authors present the results of the botanical study realized with *Serjania erecta* Radlk, named by the people of cinco-folhas (five-leaves).

Key words – Medicinal plants, cerrado, Mato Grosso, Brazil.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o estudo das plantas medicinais tem merecido especial atenção por parte de estudiosos preocupados com o conhecimento das potencialidades e riquezas vegetais, uma vez que muitas das espécies têm sido comprovadamente eficazes no tratamento de diversas doenças e o uso de vegetais na medicina tradicional é praticado através dos séculos da existência humana. Sobre este aspecto, Buchillet (1991) apresenta uma contribuição interessante discutindo as medicinas tradicionais e a medicina ocidental na Amazônia.

Pires (1984), em seus trabalhos sobre os recursos genéticos de plantas medicinais, além de mostrar a importância do estudo e conservação das mesmas, afirma que "a história das plantas medicinais no Brasil mescla-se com a história da Botânica e com sua própria história".

Entre as diversas formações vegetacionais brasileiras, a flora que compõe o cerrado está constituída de espécies com as mais variadas utilizações, especialmente no

que se refere ao uso medicinal (Rizzini & Mors, 1976; Berg, 1980; Siqueira, 1981; Grandi *et al.*, 1989).

Nesse contexto, pode-se afirmar que a riqueza florística do Estado de Mato Grosso provém da variação de suas três grandes formações biogeográficas: o cerrado, o pantanal e a floresta, que contribuem com espécies vegetais distintas e que por vezes se interrelacionam, caracterizando fisionomicamente o Estado.

Se a flora mato-grossense for analisada sob o ponto de vista estritamente econômico, com certeza encontrar-se-á um rol muito extenso das diferentes utilizações dos vegetais, sejam como elementos fornecedores de madeira, de frutos comestíveis (Guarim Neto, 1985) e mesmo com finalidades medicinais (Guarim Neto, 1984, 1987, 1996, 1996a), essencialmente na utilização caseira, como pode ser detectado entre a população mato-grossense que comumente faz uso das plantas medicinais, a qual mostra que o etnoconhecimento permeia o cotidiano das pessoas que vivenciam cada situação.

Especificamente, sobre o potencial da flora mato-grossense para a medicina tradicional, diferentes estudos vêm sendo realizados. Entre os trabalhos que enfocam as plantas medicinais mato-grossenses, pode-se citar as contribuições de Berg (1980), sobre as plantas medicinais coletadas nos municípios de Cuiabá, Chapada dos Guimarães e adjacências, além dos trabalhos realizados Guarim Neto (1984, 1987, 1996, 1996a), apresentando dados acerca das plantas medicinais utilizadas na medicina popular em diferentes localidades do Estado, cujos resultados são provenientes de suas pesquisas sobre a potencialidade da flora, englobando espécies nativas e exóticas. De-La-Cruz-Mota (1997) apresenta uma extensa contribuição às plantas medicinais utilizadas por raizeiros na cidade de Cuiabá; Faria (1998), através de um estudo etnoecológico demonstra a importância das espécies medicinais para os moradores de Juscimeira e Rondonópolis; Souza (1998) discute o uso de plantas medicinais na comunidade de Baús, no Município de Acorizal, analisando aspectos contextuais da etnobotânica; Pasa (1999) aborda as riquezas vegetais do Vale do Aricá; Añez (1999), apresenta um estudo etnobotânico, com recorte para as plantas medicinais usadas pela comunidade do Garcês, às margens do pantanal de Cáceres; Amorozo (1999) relata sobre as espécies medicinais usadas em comunidades rurais de Santo Antônio de Leverger e, Souza & Guarim Neto (1999), revelando o universo etnobotânico das comunidades ribeirinhas de Coxipó do Ouro e São Gonçalo.

Vale salientar que a utilização das plantas na cura das diferentes doenças humanas é bastante significativa entre a população de Mato Grosso. Assim, a prática do cultivo dessas espécies em quintais, hortos, chácaras, jardins botânicos, etc., deve ser incentivada. Dessa forma ampliam-se as possibilidades de perpetuação das mesmas, principalmente considerando que a fisionomia vegetal do Estado de Mato Grosso vem sofrendo acelerado processo de alteração. Este fato preocupa a partir do que já aconteceu em outras regiões brasileiras que foram totalmente destruídas sem nenhuma consideração com aquilo que será legado aos descendentes, para os quais tem-se a obrigação de oferecer um mundo bem melhor do que o atual, sem neuroses, tensões e aflições que contribuem para a turbulência moderna.

Em Mato Grosso, o conhecimento empírico sobre o tratamento de diferentes males que perturbam o homem é geralmente evidenciado em conversas com as pessoas mais idosas que carregam consigo essas preciosas informações, como pode-se perceber no trabalho de Jorge (2001). A recuperação dessas informações é altamente necessária, tendo em vista que elas servem de subsídio para o conhecimento do potencial medicinal da flora nacional e, no caso específico, da flora mato-grossense, auxiliando substancialmente na discussão da questão do uso e manutenção da biodiversidade. Mais que isso, mostra uma preocupação do agitado mundo atual para uma volta às suas raízes naturais, livres de agentes perniciosos que afetam a sua qualidade de vida.

Certamente, o trabalho ora apresentado tem uma preocupação botânica, na visão etnobotânica do conhecimento e uso de plantas na medicina tradicional. Tem a finalidade básica de divulgar as plantas medicinais mato-grossenses utilizadas popularmente, assim como fornecer referencial básico e atual para os necessários e imprescindíveis estudos químicos, farmacológicos, agrônômicos, que complementarão as informações aqui contidas. Assim, além de buscar informações sobre a espécie, o objetivo maior deste trabalho é a recuperação do conhecimento popular sobre o uso medicinal de *Serjania erecta* Radlk., importante espécie componente do cerrado do Estado de Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a obtenção dos dados, um rigoroso levantamento bibliográfico foi efetuado, referente a *Serjania erecta* Radlk., para compilar as informações contidas na literatura, específicos sobre aspectos botânicos e usos da espécie, segundo o

procedimento adotado por Motley (1994) em seus estudos. Em campo, através da técnica das amostras intencionais (Thiollent, 1992), realizou-se entrevistas abertas com raizeiros nas feiras livres e comércio fixo da cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, nos pressupostos etnobotânicos de Martin (1995) e Alexiades (1996), bem como com outras pessoas, habitantes de áreas do cerrado, que pudessem informar sobre os usos da espécie em estudo. No cerrado, coletou-se o material botânico, estando amostras incorporadas ao acervo do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição de *Serjania erecta* Radlk., Serj. Monogr., p.160. 1875.

Etimologia: *Serjania*= homenagem a Serjeant; *erecta*= caule erecto.

Subarbustos eretos, também flexuosos, escandentes; ramos triangulares, estriados; corpos lenhosos compostos. Folhas compostas, imparipenadas, pecíolo e ráquis alados; folíolos de até 15cm de comprimento por até 10cm de largura, largamente ovados, obtuso-denteados, subcoriáceos. Inflorescências em geral em tirso solitários, cerca de 15-20cm de comprimento. Flores alvas, cerca de 1cm de comprimento, pediceladas. Cálice com duas sépalas externas menores, as internas maiores, pouco tomentosas. Corola de pétalas obovadas, unguiculadas, unha curto-atenuada. Escamas bífidas e pouco vilosas. Disco anular, glanduloso. 8 estames, filetes filiformes alongados, estigma trilobado. Frutos esquizocárpicos, ligeiramente cordados, até 3,5cm de comprimento, constituídos de três samarídeos, dissipimento estreito. Sementes subglobosas, pouco ariladas, posicionadas no ápice do fruto.

Nomes vulgares: Em Mato Grosso, esta espécie é conhecida popularmente por cinco-folhas. Pott & Pott (1994) citam, ainda, o nome popular de cipó-cinco-folhas e Corrêa (1931, 1978), os nomes comuns de timbó-bravo, tururi e cipó-de-timbó e turari, respectivamente.

Uso medicinal: Na prática da medicina tradicional, das folhas são preparados chás que auxiliam no tratamento de úlceras. Por outro lado, a raiz em decocção serve para o combate da hipertensão (Guarim Neto, 1987, 1996). A planta é retirada inteira do ambiente e as partes utilizadas são separadas, para posterior comercialização e uso.

Ocorrência e distribuição: Em áreas do cerrado brasileiro. De acordo com Pott & Pott (1994) esta espécie distribui-se pelos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, estendendo-se até a Bolívia e o Paraguai. Em Mato Grosso é muito comum nas áreas onde ocorre o cerrado, tendo uma ampla distribuição.

Ecologia: Floresce no final do primeiro semestre e frutifica logo após. Pott & Pott (1994) informam que o rebrotamento ocorre da base da planta após a passagem do fogo ou após o processo de roçada. Corrêa (1931, 1978) salienta o fato de ser esta espécie venenosa, usada para atordoar os peixes. No cerrado habita solos desde argilosos até argilo-pedregosos. É facilmente distinguida na paisagem, pela robustez de seus folíolos, pela inflorescência vistosa e frutos levemente amarelados.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos no estudo efetuado com *Serjania erecta* Radlk., popularmente conhecida como “cinco-folhas,” indicam que a espécie tem larga distribuição em áreas do cerrado, incluindo o cerrado mato-grossense, e com uma utilização bastante acentuada na medicina tradicional praticada principalmente pelas populações autóctones do Estado.

É uma espécie promissora para estudos outros, em diferentes áreas do conhecimento, sendo que a espécie merece uma melhor atenção no sentido da conservação de recursos genéticos vegetais.

A preocupação com a manutenção da diversidade biológico-cultural deve estar presente, especialmente considerando as graves e irreversíveis perdas ocasionadas ao bioma cerrado, uma extensa área brasileira, que sofre sob o poder de fortes ações antrópicas.

Dessa forma, estudos e pesquisas sobre as espécies vegetais utilizadas na medicina tradicional devem ser intensificados, visando obter informações que contribuam com um melhor conhecimento da utilização de espécies vegetais na medicina tradicional, possibilitando ações que beneficiem a sociedade e valorizem o conhecimento tradicional de populações humanas que milenarmente se interrelacionam com os recursos do ambiente e o manejam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXIADES, M. *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York. The New York Botanical Garden. 1996.
- AMOROZO, M. C. de M. Medicina tradicional em Santo Antônio do Leverger, MT - uso de plantas medicinais. In: *Anais ...50º. Congresso Nacional de Botânica*. 1999.
- AÑEZ, R. B. da S. *O uso de plantas medicinais na comunidade do Garcês (Cáceres, Mato Grosso)*. Cuiabá. UFMT/ISC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. 1999.
- BERG, M.E. van den. Contribuição à flora medicinal do Estado de Mato Grosso. *Ciência e Cultura*, 33:163-170.1980.
- BUCHILLET, D. (Org.). *Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia*. Belém. Ed. CEJUP. 1991.
- CORRÊA, M. P. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Vol. 2. 1931.
- CORRÊA, M. P. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Vol. 6. 1978.
- DE-LA-CRUZ-MOTA, M. G. F. *Plantas medicinais utilizadas por raizeiros: uma abordagem etnobotânica no contexto da saúde e doença*. Cuiabá. UFMT/ISC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. 1997.
- FARIA, A. P. O. C. *O uso de plantas medicinais em Juscimeira e Rondonópolis: um estudo etnoecológico*. Cuiabá. UFMT/IB. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. 1998.
- GRANDI, T. S. M.; TRINDADE, J. A. da; PINTO, M. J. F.; FERREIRA, L. L. & CATELLA, A. C. Plantas medicinais de Minas Gerais, Brasil. *Acta bot. bras.*, 3 (2):185-224. 1989.
- GUARIM NETO, G. Plantas utilizadas na medicina popular cuiabana - um estudo preliminar. *Rev. UFMT*, 4 (1): 45-50. 1984.
- GUARIM NETO, G. Espécies frutíferas do cerrado mato-grossense (1). *B. FBCN*, 20: 46-56. 1985.
- GUARIM NETO, G. *Plantas utilizadas na medicina popular do Estado de Mato Grosso*. Brasília. CNPq. 1987.
- GUARIM NETO, G. *Plantas medicinais do Estado de Mato Grosso*. Brasília. ABEAS. 1996.
- GUARIM NETO, G. Plantas medicinais. *Cadernos do NERU*, 5:97-108. 1996a.
- JORGE, S. da S. A. *O saber medicinal ribeirinho: comunidades de Poço e Praia do Poço, Santo Antônio de Leverger - Mato Grosso*. Cuiabá. UFMT/ISC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. 2001.
- MARTIN, G. J. *Ethnobotany: a methods manual*. London. Chapman and Hall. 1995.
- MOTLEY, T. J. The ethnobotany of sweet flag, *Acorus calamus* (Araceae). *Economic Botany*, 48 (4):397-412. 1994.
- PASA, M. C. *A utilização dos recursos vegetais no vale do Aricá, Mato Grosso: um estudo etnoecológico*. Cuiabá. UFMT/IB. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. 1999.
- PIRES, M. J. P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. *Rodriguésia*, 36 (59): 61-66. 1984.
- POTT, A. & POTT, V. J. *Plantas do pantanal*. Brasília. EMBRAPA/CPAP. 1994.
- RIZZINI, C. T. & MORS, W. B. *Botânica econômica brasileira*. São Paulo. EPU/EDUSP. 1976.

- SIQUEIRA, J. C. *Utilização popular das plantas do cerrado*. São Paulo. Ed. Loyola. 1981.
- SOUZA, L. F. de. *Estudo etnobotânico na comunidade de Baús: o uso de plantas medicinais (Município de Acorizal, Mato Grosso)*. Cuiabá. UFMT/ISC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. 1998.
- SOUZA, L. F. de & GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico em duas comunidades ribeirinhas: Coxipó do Ouro e São Gonçalo - MT - Brasil. In: *Anais... II Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do pantanal*. 1999.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo. Cortez. 1992.